

Crônica: a retratação da realidade através da literatura¹

Lucas Guimarães ABATI²

Roberta SARTORI³

Janine Marques Passini LUCHT⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio Grande do Sul

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de produção da crônica “De um policial aposentado”, a qual foi elaborada como trabalho obrigatório para uma disciplina do segundo semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, em 2012/2, a fim de colocar em prática os conceitos de crônica apresentados em aula. Com tema livre, coube a cada aluno identificar sobre qual experiência gostaria de escrever. A ideia de criticar o cotidiano do homem, pela ótica de um cachorro, surgiu através das observações do autor, que se apropriou das experiências de um cão para conduzir a narrativa. Inspirado em autores gaúchos como Luís Fernando Veríssimo e Fabrício Carpinejar, o cronista utilizou metáforas, analogias e uma linguagem por vezes irônica. Avaliado com nota máxima pela professora e, com aceitação positiva dos colegas, a crônica foi publicada no Portal de Jornalismo da ESPM-Sul, na seção “sala de aula”.

PALAVRAS-CHAVE: crônica; gênero opinativo; gêneros e formatos jornalísticos

1 INTRODUÇÃO

No primeiro semestre, em um Clube de Crônicas, oferecido pela ESPM-Sul e ministrado pela professora Patrícia Specht, o autor teve o primeiro contato acadêmico com a produção de conteúdo opinativo, além de conversas com cronistas renomados do Jornal Zero Hora, como Cláudia Laitano e David Coimbra.

Já na disciplina de Linguagem Jornalística-II, ministrada no segundo semestre de 2012, que visa o desenvolvimento dos alunos nos diversos gêneros que hoje ocupam os meios de comunicação, a professora Roberta Sartori propôs a escrita de uma crônica, baseada em suas experiências pessoais ou gostos, utilizando as mais variadas formas de contar a história, desde que mantivesse os recursos básicos do formato, como: registros de fatos

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou Opinião.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: lucas.abati@hotmail.com.

³ Orientadora do Trabalho. Professora Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: rsartori@espm.br.

⁴ Orientadora do Trabalho. Professora Drª. do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: janine@espm.br.

e descrição de ocorrências extraordinárias baseadas nos princípios da verificação e da fidelidade (MARQUES DE MELO, 2003).

Em uma discussão em aula, cada um expôs suas ideias e quais recursos utilizaria para a elaboração da crônica. O aluno Lucas Abati, autor da história em questão neste artigo, aproveitando de seu conhecimento prévio e contando com a orientação da professora, escreveu a crônica intitulada “De um policial aposentado”, buscando passar uma lição pessoal, na qual utilizou recursos como metáforas, subjetividade e analogias para atingir seu objetivo.

Ao longo deste trabalho, veremos como foi o processo de construção do texto e por que cada vez mais a opinião vem obtendo espaço nas mídias tradicionais.

2 OBJETIVO

A importância de o aluno ter conhecimento e produzir conteúdo nos diversos gêneros jornalísticos é abrir outras oportunidades para atuação no mercado de trabalho, além da notícia e da reportagem, que são os formatos mais comuns. Conhecendo os diversos gêneros jornalísticos, já no segundo semestre, o aluno pode perceber com o que tem mais afinidade e, ao longo da evolução acadêmica, aperfeiçoar seus recursos e capacidades onde mais necessita. Pela opinião ser um gênero consolidado, torna-se interessante o estudo a fundo no tema.

A opinião destaca-se no texto jornalístico como um gênero consolidado, já que é, invariavelmente, claro e, portanto, facilmente identificável, todavia, sofre atualmente um processo evolutivo considerando, sobretudo, o novo jornalismo praticado nos suportes on-line (RÊGO, AMPHILO, 2010, p.95).

Conforme Rêgo; Amphilo (2010), no Correio Braziliense, primeiro jornal impresso brasileiro, Hipólito da Costa já empregava uma dicotomia entre informação e opinião, e debatia a política brasileira. Sendo assim, o jornalismo brasileiro já nasceu com um viés opinativo. A crônica, dentro do impresso, permite um campo de liberdade ao jornalista, para debater fatos corriqueiros e até mesmo pautas frias.⁵

⁵ Acontecimentos não factuais, que permitem ao jornalista maior tempo de apuração e aprofundamento no tema.

O texto jornalístico, em geral, para atingir seu público, deve se tornar o mais próximo possível. Quando há a ligação com a literatura “uma narrativa só ganha sentido porque a ela é atribuída uma coerência, ao se transformar, para o leitor, numa forma reconhecível de descrição da existência. Ao se tornar familiar, torna-se inteligível.” (BARBOSA, 2007, p.127).

O autor da crônica “De um policial aposentado”, assegurado pela possibilidade de escrita aberta pelo formato, utilizou uma experiência pessoal, a qual foi passada ao texto com emoção, e que, sobretudo, buscava atingir o leitor no seu sentimento mais profundo, a fim de gerar uma reflexão sobre suas atitudes cotidianas.

A importância deste artigo é mostrar como funciona o processo de elaboração de uma crônica, desde a decisão da ideia até o produto final, mostrar quais recursos linguísticos o autor pode utilizar e fazer uma breve análise do texto.

3 JUSTIFICATIVA

Dentro do jornalismo brasileiro, o gênero opinativo há muito tempo tem seu espaço nos periódicos, em especial nas crônicas, que abrem para escritores e jornalistas um leque de oportunidades para a realização de seus trabalhos. Barbosa (2007) diz que Lima Barreto, em seu romance “As recordações do escrivão Isaías Caminha”, publicado em 1909, o qual conta o dia a dia de uma redação, começa a mostrar os indícios da entrada da literatura no meio jornalístico.

Embora não acredite que a literatura mude o caráter genérico da imprensa, Marcondes Filho (2009) afirma que alguns jornalistas renomados, têm o aval do veículo para “ser subjetivo, de usar estilo solto e pessoal, romper o clichê linguístico particular daqueles órgãos” (MARCONDES FILHO, 2009, p.110). A crônica, através da narrativa abordando fatos e histórias do cotidiano, deve provocar a reflexão do leitor.

O Rio Grande do Sul, tradicionalmente revela escritores, cronistas, jornalistas e poetas que são reconhecidos nacionalmente. Luís Fernando Veríssimo, porto-alegrense, nascido em 1936, é um destes. Com publicações em diversos jornais de diferentes países, o cronista e jornalista já ganhou importantes prêmios literários.

Outro jornalista que utiliza da literatura e vem ganhando espaço no cenário nacional é Fabrício Carpinejar, de Caxias do Sul – RS. Com 39 anos já tinha publicado 19 livros, que lhe renderam prêmios como o Jabuti.

Os diferentes recursos de linguagem que podem ser utilizados na crônica denotam liberdade e oportunidade de escrita sobre questões do dia a dia, muito utilizadas por Veríssimo, que ainda emprega humor e satirizarão na interpretação e expressão de fatos diários, experiências pessoais ou acontecimentos marcantes. Além disso, essa liberdade permite também a crítica e a reflexão conforme a visão do autor, podendo inclusive através da escrita subjetiva, deixar para o leitor a conclusão ou interpretação, de acordo com seu pensamento, sobre o que está escrito, como faz Fabrício Carpinejar.

A crônica, por seu caráter não puramente factual, pode permitir ao autor uma imersão na realidade, valendo-se de uma linguagem poética e metafórica, onde predominam as emoções, os sentimentos. O cronista pode tecer reflexões filosóficas e analisar variados assuntos através de impressões e inferências, ou seja, trazendo deduções e conclusões que podem se abrir em novas possibilidades e estilos. Para o aluno é uma chance de simulação das teorias propostas nos estudos e pesquisas, tendo em vista que “a mutabilidade e hibridização são características dos gêneros opinativos e literários, com uma tendência a nacionalização” (RÊGO; AMPHILO, 2010, p.107), e necessitam de atenção e constante prática para a manutenção no meio.

Com o advento da internet e a necessidade de fugir do comum, alguns jornais e revistas publicam textos de cronistas bem conceituados, chamados por Marcondes Filho (2009) de *estrelas* no jornal, para uma melhora na sua imagem e conseqüentemente a atenção do público leitor.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a proposta do trabalho, os alunos definiram qual objetivo a crônica deveria atingir, desde a diversão e humor até lições de vida e emoções. Procurando pautas dentro de suas experiências de vida, observação de fatos corriqueiros e histórias, cada um assumiu a responsabilidade de desenvolver o assunto que mais lhe convinha. As crônicas, em geral, foram criadas com riqueza de detalhes, descrições minuciosas do ambiente no qual estavam inseridas e de seus personagens.

Martín Vivaldi (1973 apud MARQUES DE MELO, 2003) define a “Valoração do fato, ao tempo em que se vai narrando. O cronista, ao relatar algo, nos dá sua versão do acontecimento; põe em sua narração um toque pessoal” (VIVALDI, 1973 apud MARQUES DE MELO, 2003, p.151). Baseado nisto, Lucas Abati realizou uma viagem

no tempo, deixando clara a passagem temporal através de trechos como “Outras senhoras que já eram velhas, eu vi ficarem mais velhas ainda” e “Vi algumas crianças novas chegarem, que, na medida em que cresciam”, sem falar objetivamente em quantidade de tempo.

Visualizar a literatura como registro de uma época significa considerar que um autor deixa transparecer na sua obra não apenas sua subjetividade, mas também seu próprio tempo. Significa também perceber o papel decisivo da linguagem nas descrições e concepções históricas (BARBOSA, 2007, p.127).

Outro recurso utilizado para a valoração do tempo foi revelar a idade sem propriamente dizer o numeral “afinal eu possuo quase a mesma idade que o primeiro sobrevoo do 14-Bis”, demonstrando para o leitor que o autor possuiu um conhecimento geral que o capacita escrever sobre o assunto.

Durante o desenvolvimento da história, o autor utilizou - sempre que possível - uma analogia com uma pessoa, deixando o leitor na dúvida sobre a qual se pertencia aquele pensamento. Como no trecho “Tenho diagnosticado todos os problemas de um indivíduo pós-moderno: artrite, artrose, hipertensão e talvez até um pouco de stress”, realizado a partir da observação dos principais problemas do homem nos últimos tempos.

Já no trecho “foram anos de dedicação e espera no portão, reação a vários estímulos no meu prolongamento nervoso e algumas vociferações para o sino da igreja que insistia em badalar religiosamente ao meio-dia”, o autor mais uma vez usa a subjetividade para contar um fato. Pelo suspense, em não revelar o narrador, o cronista prende o leitor até o final do texto, onde conclui tentando passar uma lição. Somente no fim, quando o leitor já começa a desconfiar, o narrador assina, assumindo ser um cachorro da raça pastor alemão, também chamado de cão policial, justificando o título.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A crônica “De um policial aposentado” foi escrita em outubro de 2012 para uma disciplina do segundo semestre do Curso de Jornalismo. Os critérios de avaliação foram definidos em aula, entre a professora e alunos, sendo eles: a capacidade de atingir o objetivo proposto, uso correto da norma culta da língua portuguesa e a variedade linguística utilizada.

Escrita em forma de carta, utiliza subjetividade, metáforas e analogias para atingir seu objetivo de emocionar o leitor. Em princípio, o personagem se apresenta brevemente, sempre procurando manter um suspense na sua identidade, logo após, começa a fazer uma autoanálise e diagnóstico das mudanças no mundo durante seu tempo de existência, até começar a contar como está seu estado físico e como é visto pelos outros.

Em determinado momento chega à conclusão que sua presença pode causar incômodo para uma senhora, apresentando aí a problemática do texto: a intromissão das pessoas na vida alheia. A partir desta etapa, o narrador revela como gostaria de ser tratado diante de suas limitações e começa a avaliar o comportamento humano.

Em meio às críticas, o autor utiliza um pouco do amor, a fim de tornar o texto mais leve. Ao final, deixa uma série de desejos e dicas aos homens, para que não busquem a longevidade, mas sim o aproveitamento do tempo, e assina assumindo sua identidade, a de um cachorro.

Uma narrativa só ganha sentido porque a ela é atribuída uma coerência, ao se transformar, para o leitor, numa forma reconhecível de descrição da existência. Ao se tornar familiar, torna-se inteligível. (BARBOSA, 2007, p.127).

Assim, através da proximidade das observações do autor com as relações que a maioria das pessoas assume com seus animais, ou até mesmo outras pessoas, o texto se torna coerente e atrativo.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao escrever uma crônica, o cronista tem como recurso o controle de suas emoções e opiniões. Na crônica referida neste artigo, o autor explorou de forma subjetiva uma experiência pessoal, unindo o fato do cotidiano com uma forma reflexiva e prática de enxergar as relações humanas, colocando-se no papel do outro, como forma de visualizar, nada mais do que sua própria existência e suas perspectivas de mundo.

O autor, embora tenha explorado fatos reais, em determinados momentos trouxe elementos que dão à sua narrativa maior valor de reflexão, tornando-o mais interessante e envolvente ao leitor.

Ao decorrer do trabalho, apresentamos estes elementos, todas as etapas do processo de produção jornalístico-literária e os recursos que podem ser utilizados, e descrevemos, em especial, como funcionou a realização trabalho realizado na disciplina de Linguagem Jornalística-II, desde a proposta até sua avaliação final.

Ainda conseguimos mostrar como a literatura entrou no jornalismo brasileiro, tal como a opinião, e mensuramos a importância que a compreensão e domínio total destes têm para uma boa execução da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil – 1900 – 2000**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

COSTA, Lailton Alves da, Gêneros Jornalísticos: In: **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo. Ed. Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista: A língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo, Ed. Paulus, 2009.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão, Ed. Mantiqueira, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo, Ed. Contexto, 2010.

RÊGO, Ana Regina. AMPHILO, Maria Isabel, Gênero Opinativo. In: **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo. Ed. Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SALLA, Thiago. **Entre a literatura e o jornalismo: as crônicas de Graciliano Ramos**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/caligrama/n_2/7%20ThiagoSalla.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2013.